



AS RELAÇÕES AFETIVAS NA EDUCAÇÃO DA EJA

Maria das Graças da Silva Aquino¹
Janilda Ferreira da Silva, Alpha Faculdade²
Robéria Gonçalves dos Santos³
Rosilene Felix Mamedes⁴

RESUMO

A presente pesquisa tem por finalidade apresentar as capacidades e desafios no desenvolvimento do estudo da afetividade na práxis dos professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesse sentido, acreditamos que a afetividade favorece a interação aluno-professor, fazendo com que alcance a conjuntura histórica e social, com a capacidade de diminuir a evasão escolar. Nessa perspectiva, o trabalho a partir da afetividade pode colaborar com a diminuição da evasão em turmas da EJA. Como **objetivo geral:** Analisar a prática pedagógica de docentes da EJA, de uma escola pública, do Município Joaquim Nabuco-PE, a partir da práxis da afetividade direcionadas no dia a dia em sala de aula. Para os **objetivos específicos:** Realizar questionários para os docentes da educação de jovens e adultos, buscando compreender o que eles entendem, por exemplo, sobre a afetividade em contexto de aprendizagem; Contrapor os resultados com a prática docente a partir dos discursos presentes nas respostas dos questionários; Identificar se o docente prioriza a criação de vínculos com os alunos por meio da afetividade. Como metodologia aplicamos questionários com 05 (cinco) professores que atuam em turmas da EJA, na rede municipal de ensino, do Município de Joaquim Nabuco -PB, na Mata Sul. Como justificativa apontamos a necessidade de se compreender como os docentes enxergam a importância da prática a partir da interação e da afetividade, em sala de aula, para atenuar a evasão dos alunos.

Palavras-Chave: Afetividade, EJA, Prática Educativa.

¹ Especialista em Língua Portuguesa, Faculdade de Formação de Professores – FAMASUR – email:modasaquinos@gmail.com

² Mestranda em ciências da Educação, Centro Universitário Atenas-UniAtena, Especialista em Matemática-Graduada em Matemática-Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul, janildaferreira6@gmail.com;

³ Mestranda em ciências da Educação, Centro Universitário Atenas-UniAtena, Especialista em Pedagogia e Letras – graduada em psicopedagogia e Letras – Universidade Estadual Vale do Aracaju - FAESC – Faculdade São Luiz. - Roberia_19@hotmail.com;

⁴ Orientadora. Mestra em Linguística e doutoranda em Letras- UFPB e-mail: rosilenefmamedes@gmail.com



Introdução

A educação no contexto do ensino-aprendizagem vai além do mero ato de se transmitir conteúdos, normas ou impor algo ao aluno. A educação vai além do aprendizado, no contexto da Educação de Jovens e Adultos, isso é mais evidente, uma vez que são sujeitos oriundos de uma educação que lhes renegou o mero ato de simplesmente estar na escola, aprendendo, conforme se é estipulado pelos documentos oficiais e a legislação educacional, sendo-lhes resguardando nas suas especificidades.

Nesse contexto, o papel do professor é de suma importância, é ele o responsável por acolher esses alunos em suas especificidades, mostrando-lhe que é possível aprender com prazer, sem rótulos, sem moeda de troca, e, sobretudo, com afetividade e interação, a partir de práticas que envolvam o diálogo professor-aluno-escola. O educador não pode rotular o aprendizado apenas pela conquista de uma boa nota, ela deve ser o resultado de um aprendizado efetivo, em que o aluno consiga absorver o conteúdo a partir de práticas que façam sentido, que sejam significativas.

Essa pesquisa abordará a temática das relações afetivas na educação da EJA, e como essas relações podem colaborar com o ensino-aprendizagem. Para isso, buscaremos entender como a prática pedagógica é direcionada, pois muitas vezes colabora para evasão na Escola Municipal Fernando Augusto Pinto Ribeiro, no município de Joaquim Nabuco - PE. Esta pesquisa retrata um conteúdo de afetividade no contexto educacional da EJA, com capacidade para diminuir a evasão escolar, desejando buscar as principais causas que colaboram para a evasão da 3º e 4º fase da Escola Municipal Fernando Augusto Pinto Ribeiro.

O objetivo é analisar o desempenho pedagógico e pesquisar a ligação do professor e aluno da EJA; apontando por meios de questionários como é realizada a aceitação desses alunos em relação a afetividade. Considera-se que a pesquisa seja de grande qualidade por se referir a um obstáculo que provavelmente, seja um fundamento de índice alto de evasão na EJA, conseqüentemente é necessário buscar a causa no desdobrar da pesquisa.

Partimos da experiência, de uma prática exitosa, em que o educando pode participar de um determinado projeto de pesquisa em grupo, por exemplo: O LIXO da



sua cidade, ou uma gincana em que resgate a cultura nordestina; o aluno pode não abranger o aprendizado previsto sobre a pesquisa ou a gincana, porém pode adquirir, respeito, responsabilidade, onde certamente esses aprendizados não mensurados da nota do aluno. A educação afetiva em sala de aula contribui bastante para o sucesso do processo educativo. A partir da prática afetiva, o ambiente torna-se agradável aproximando o aluno do educador; uma boa relação ganha confiança firmada em respeito e amizade mútua.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Analisar a prática pedagógica de docentes da EJA, de uma escola pública, do Município Joaquim Nabuco-PE, a partir da práxis da afetividade direcionada no dia a dia em sala de aula.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar questionários para os docentes da educação de jovens e adultos, buscando compreender o que eles entendem, por exemplo, sobre a afetividade no contexto de aprendizagem;
- Contrapor os resultados com a prática docente a partir dos discursos presentes nas respostas dos questionários;
- Identificar se o docente prioriza a criação de vínculos com os alunos por meio da afetividade.

Metodologia

A presente pesquisa investigou a capacidade e os desafios no desenvolvimento do ensino-aprendizagem na concepção do educador da EJA, a partir do olhar do docente para a importância da afetividade em sala de aula. Indicando de modo específico comparadas com diversos conceitos da prática pedagógicas, sendo indispensável para que criem vínculos entre o professor- aluno, e, assim, construindo a confiança mutua em prol do ensino aprendizagem.



A primeira ação para realização da pesquisa foi desenvolver o ato das leituras bibliográficas elaborada a partir da literatura que retrata o conteúdo em foco, da leitura de artigos e teses que relatam sobre a afetividade na EJA, coincidente a partir de teóricos como: Wallon (1992), Piaget (1990;1998), Chalita (2001), Almeida (2012), Leite Tassoni (2002) e outros.

Em seguida foi elaborado um questionário direcionado para os professores da educação de jovens e adultos aderindo uma abordagem qualitativa, analisando as respostas que foram condicionadas pela resposta do docente. Para esta pesquisa aplicamos os questionários em 05 professores da EJA, em uma escola municipal de ensino da cidade de Joaquim Nabuco. O lócus da pesquisa é uma escola que comporta a EJA da 3ª e 4ª fase.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A afetividade consiste na força exercida por esses fenômenos no caráter de um indivíduo. Afetividade tem um papel crucial no processo da aprendizagem do ser humano porque está presente em todas as áreas da vida influenciando profundamente o crescimento cognitivo. A afetividade leva o ser humano a relevar os seus sentimentos em relação a outros seres e objetos. Graças a afetividade as pessoas conseguem criar laços de amizade. O indivíduo desde cedo necessita de uma participação calorosa de sua família em toda sua vida, sendo este um grande desempenho para o desenvolvimento emocional sócio cultural e ético do sujeito permitindo ao mesmo demonstrar sentimento e emoções a outro ser ou objeto, podendo também ser considerado um laço criado entre humanos.

Segundo Piaget (1998) “a afetividade não abrange somente os sentimentos e emoções, ela almeja a vontade e desejos interferindo no comportamento, porém ela está ligada a ações de rebeldia de obediência aos sentimentos de amor e medo. Quando falamos em afeto ou no entanto demonstramos sentimentos, lembre-se imediatamente do ser humano ou a ausência ou pouco afeto durante a vida de um indivíduo que pode trazer inúmeros transtornos tipo quando fazemos com que o adulto demonstre a desenvolver medo.



Os alunos da EJA apesar de não estarem mais na condição de criança, eles necessitam de muita atenção e carinho, algo que na maioria das vezes no cotidiano escolar não foi trabalhado com o indivíduo na idade certa (afeto). Então percebe-se que não há como desunir o afeto do intelectual, no entanto o ser humano precisa ser entendido como um todo e não de uma forma dualista separando a razão da emoção. Caso apareça logo o professor a presença de lacunas no processo de aprendizagem os alunos aqui abordado possuem trajetórias escolares marcadas pela exclusão entre tantos se sentem envergonhados por determinadas situações vivenciadas, de ter parados os estudos ou de estar na escola em um momento considerado tarde, lembrando que diante de tudo isso vem o novo as descobertas sentindo receio de falar em público de errar e até mesmo se perceber que não está dando atenção esperada.

É importante que o professor não deixe passar a oportunidade do diálogo sendo saudável e de qualidade criando uma amizade beneficiando todo o processo de aquisição do saber, visto que é óbvio a capacidade que o professor tem de conquistar a atenção do aluno despertando interesse para a discussão que será realizada em sala de aula. Nesse sentido é importante que o educador tenha habilidade de diminuir a distância entre seu mundo e o mundo do aluno adulto necessitando de um tratamento acolhedor e humanizado para que se sinta motivado e realize as atividades com boa vontade.

Neste panorama é importante salientar que a afetividade está direcionada também nas definições pedagógicas entre o professor e o aluno que vai ser trabalhado com o mesmo. Freire (2003, p.137) que coloca que:

Saber ouvir o aluno é respeitar e valorizar a sua história, seus conhecimentos de mundo que traz consigo em sua bagagem cultural e discutir com eles a razão desses saberes em relação aos conteúdos ensinados. É ter humildade frente as diferenças e incompletudes dos alunos, seres em constante aprendizagem. É ter a humildade para aceitar e saber dialogar com aqueles que fala e/ou escreve de uma maneira diferente normas padrões da gramática. Reconhecer a leitura de mundo do aluno, o professor está valorizando o seu saber cotidiano.

Quando falamos em sentimentos, emoções e aprendizagem, são fatores muito importantes no que se referem principalmente na EJA por serem de três categorias de níveis diferentes, o jovem, o adulto e o idoso. Como afirma Arantes (2003, p. 28)

Seres humanos adultos, pertinentes há diferentes grupos culturais, tem os caminhos do seu desenvolvimento psicológico fortemente marcados por essa



pertinência, os processos cognitivos e afetivos, os modos de pensar e sentir. São arregrados de conceitos, relações e práticas sociais que os constituem como fenômenos históricos e culturais. Mas uma vez trata-se aqui da importância central. Dada por VYGOTSKY. Aos instrumentos e signos, Mediadores dos processos psicológicos.

É preciso que a vida afetiva ocorra desde criança para que a mesma tenha confiança ao seu redor, mas com coerência possa desenvolver sua vida afetiva e emocional. Percebe-se que nos diálogos que o país é muito faltoso com a sociedade em pobreza, miséria, dinheiro, comida, mas também em afeto, onde existe pessoas muito pobres, mas vivem bem melhor por terem afeto, onde outra classe tem muitos empregados, por exemplo, babá para as crianças, onde faltou o principal carinho na maioria das vezes enquanto criança, surge o sentimento o de uma forma sincera na infância.

De acordo com Wallon (apud ALMEIDA, 2012, p. 123):

Embora o autor discuta em sua teoria o desenvolvimento da criança, os estágios pelo quais ela passa, são revisitados pelos adultos durante toda sua vida. O desenvolvimento de uma pessoa pressupõe as dimensões afetiva, cognitiva e motora integradas em momentos de alternância, e “a alternância provoca sempre um novo estado que se torna o ponto de partida de um novo ciclo.”

Diante de todas essas mudanças a criança e o adolescente enfrentam essas barreiras, chegando ao estágio adulto, vai relembrar toda vivência passada em sua vida, pois sempre vai restaurar o novo. Voltando ao tema afetividade consta-se que a mesma necessitaria ser mais trabalhada pelos educadores, que são a gente principal na educação e formação do indivíduo.

Afetividade

A afetividade predomina a ser utilizadas com outras pessoas do ambiente em que vivem, a maneira como recebeu o afeto, carinho, zelo, atenção, tudo é um conjunto que faz de fato a criança se sentir bem no meio. Portanto quando a mesma chega na adolescência, a sociedade passa a ver esses jovens com outra ótica. Basta o mesmo ser educado com seus gestos afetuosos, logo é resultado de algo referente a sexualidade, ato que na infância era incentivado que logo passa a ser algo ignorado.



Professor e aluno

Na interligação professor e aluno é compreendido no que se refere a comunicação de conhecimento voltado ao aspecto exterior, porém, ao longo dos estudos e pesquisas está mudando e permitindo algumas qualidades priorizando a afetividade na aprendizagem. Sendo notável que a educação de jovens e adultos, constitui um sistema regular de ensino que opta por a EJA (educação básica). Onde o maior número surge de famílias onde a necessidade de trabalhar é gritante para levar o pão de cada dia pois devido a necessidade a maioria prioriza o trabalho.

A maternidade precoce e até mesmo a incompatibilidade dos horários são um dos fatores determinante para que o estudante venha a faltar ou até mesmo desistir por ter o foco mais direcionado para o trabalho. É importante que o professor enquanto mediador nessa modalidade tenham suas incumbências de ouvir a história do aluno a respeito do conteúdo ou seja da sua vida social entendê-lo, incentivá-lo para que ele não desista. E dizer ao discente o quanto ele é peça essencial na vida do aluno e na sociedade a partir dessa construção o educador torna-se o ambiente escolar melhor ou até mesmo um bom relacionamento entre professor, aluno e família desde que haja esse diálogo positivo causando no aluno seu total impulso nos conteúdos e nos debates em sala de aula. O mesmo necessita de um tratamento acolhedor e humanizado para isso sabemos que temos que alavancar e priorizar a afetividade.

O sujeito enquanto embrião no útero já sente a necessidade da afetividade. Existe uma ligação muito forte e necessária entre eles. Chegando ao mundo existe o olhar, o sentir, o tocar, um elo entre mãe e filho. No passar do tempo e convivência de acordo com meio familiar, passa a demonstrar respeito e carinho pelo indivíduo. Quando chega a adolescência os gestos da sociedade não são tão carinhosos daí a mesma já tem outra ótica em relação aos adolescentes, mesmo sabendo que as comunicações entre pessoas são indispensáveis, mas diante de uma sociedade machista preconceituosa ver o adolescente principalmente o masculino afeminado quando o mesmo utiliza de atitudes afetuosa até um gesto que carrega com ele de educação. Entre tantos e enquanto adulto torna-se tarefa difícil demonstrar seus sentimentos afetuoso. Muitos deles pela forma de como foram educados, que não deixa de ser uma questão hereditária, muitas famílias educam os filhos



da maneira que eles foram educados, ou seja, nunca houve o afeto o toque principalmente entre homem e mulher. Sabemos que a afetividade é indispensável no meio da comunicação principalmente no processo ensino/aprendizagem para escola ou sala de aula onde acontece a socialização entre os discentes e vai fluindo os laços extras familiares. Sabemos que leva um tempo para moldar o sujeito e criar esse vínculo de um cuidar do outro e daí vai surgindo também o compromisso e a responsabilidade no processo educativo.

É desse compromisso onde o professor também está intervindo esses laços significativos que fazendo um trabalho coerente com os alunos logo será percebido o esforço de cada sujeito que enfrenta durante o dia nas atividades do trabalho passando o desgaste físico e enquanto em sala de aula com vários colegas cada um com sua capacidade diferente de aprendizagem, porém cabe ao professor perceber o ritmo de cada discente e tornar a aula satisfatória.

Para o educador Gabriel Chalita “educar é criar vínculos (2001, p.27) envolver, seduzir, estar atento tanto a metodologias pedagógicas apropriadas quanto a detalhes como chamados pelo nome ou olhar para eles quando se fala”. O desafio atual da escola não se resume a construção de habilidades cognitivas e sociais. A isso, ele acrescenta um pilar: habilidades emocionais. “Conteúdo vale mais que equilíbrio?” Questiona. Para o autor (CHALITA, 2001, p.30).

“A tarefa do educador é formar seres humanos felizes, equilibrado [...]” (CHALITA, 2001, p.30). Nesse sentido, a educação não pode ser vista como depósito de informação. A muitas formas de transmissão de conhecimento, mas o ato de educar só se dá com afeto, só se completa com amor. O aluno é a razão de ser da educação o primeiro ator do processo obstáculo à inserção do afeto na relação professor e aluno. Enquanto educador deve valorizar as experiências e saberes de mundo que cada sujeito carrega consigo, é importante salientar que a afetividade se faz presente e importante nas resoluções pedagógicas entre o sujeito e o objeto de conhecimento.

Essa temática, afetividade na aprendizagem, tendo como experiência vivida na EJA onde na maioria acompanha os conteúdos trabalhado devido os traumas vividos na infância onde o educador passa ser aquele transmissor rígido diante da sua prática pedagógica criando barreiras no processo de aprendizagem.



Leite Tassoni (2002) afirma que a afetividade também não se refere apenas a ser carinhoso e agradar o aluno. A afetividade também se expressa através de outras dimensões do trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula, na realidade (...) está presente em todos os momentos ou etapas do trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor. (LEITE, TOSSONI, 2002, p.129)

Tassoni (2013) considera que conhece os sentimentos dos alunos em relação as atividades podem promover um melhor aprendizado, assim, é preciso discutir o que é trabalhado e como é trabalho em sala de aula, evidenciando a afetividade e discutindo os sentimentos que envolvem o ensinar e aprender. Expõe destacar a afetividade e cognição com aparência indelével cabendo ao docente conceder uma aprendizagem afetiva tanto no desenvolvimento do conteúdo trabalhado como na aplicabilidade em sala.

SANTOS: JUNQUEIRA; SILVA (2016, p.75)

concebem a aprendizagem como um processo que envolve vários aspectos que se evidenciam durante a aquisição do conhecimento. O saber contribui para as interações dos diversos contextos da vida dos indivíduos e isso significa que o processo de ensino/aprendizagem tem forte relação com os outros indivíduos que darão ao objeto um sentido afetivo e dessa relação ocorre a internalização.

Percebe-se na fala de Santos Junqueira, que a aprendizagem deve ser avaliada como um fator principal quando o sujeito chega ao meio escolar, o mesmo já traz seu conhecimento de mundo, cabe ao educador saber trabalhar esse universo, trazido pelos alunos, dando as qualidades devida ao sujeito.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Este trabalho parte do estudo de caso, realizado em uma escola pública, com a finalidade de verificar qual o papel da afetividade no ensino-aprendizagem da EJA, buscando compreender o olhar do professor para o trabalho a partir da construção dos laços afetivos. Para isso, aplicamos como instrumentos questionários, vislumbrando compreender as relações afetivas a partir do olhar desses docentes.



Conforme a pesquisa executada sobre a afetividade no processo de ensino, verificamos que a afetividade se faz presente no meio escolar. Porém, é necessário pesquisar os vínculos afetivos criados em sala de aula.

Para Cury (2008) o trabalho a partir da afetividade é importante a partir e que:

[...] A afetividade deve estar presente nas práxis do educador [...]. Os educadores apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis por que a gentileza, a solidariedade, tolerância, a inclusão o sentimento altruísta enfim todas áreas da possibilidade não podem ser Ensinadas por máquinas. E sim por seres humanos. (CURY, 2008, p. 48).

A afetividade está profundamente agregada à competência do docente de construir laços, contribuindo, assim, com o crescimento pleno do ser humano, sendo o docente apenas o mediador entre o aluno e aprendizagem. A falta da afetividade no meio escolar pode ser mencionada através das atitudes, atuações do sujeito comprometido.

Instrumento aplicado: Elaboramos um questionário respaldado na abordagem qualitativa tendo como sujeito de análises 05 professores da rede de ensino municipal de Joaquim Nabuco- PE, o questionário com as questões subjetivas para que eles tivessem liberdade para se expressarem.

Questão 1: Como são construídos os laços afetivos entre você e seus alunos da EJA?

“Ha um bom relacionamento, as vezes passo a acreditar que é por serem uma clientela mais velha.”

Questão 2- Pedagogicamente é oferecendo atividades e conteúdos voltados a necessidade e anseios da turma trabalhada. E a partir dessa temática desperta o interesse e a fome pelo conhecimento. Você acredita que a afetividade em toda escola é importante no contexto educacional do aluno? Por quê?

Para o professor A- *“- Sim. A falta de um bom relacionamento as vezes causa discórdia e rebelião dificultando o ensinar e o aprender.”*

Questão 3-Quais os fatores que você considera determinante para a evasão na EJA? Por quê?



Professor B - *“São vários fatores, mas o gritante é o trabalho devido a dependência das atividades da monocultura da cana – de açúcar”*

Questão 4- Quando questionado sobre a “Qual a importância do afeto em sala de aula?”

“É de suma importância que haja no mínimo o respeito entre colegas e professores, sendo o professor o condutor para que tudo ocorra bem favorecendo um ensino de qualidade.”

ANÁLISE DAS RESPOSTAS

Em nossa análise iremos destacar apenas alguns pontos das falas dos professores que se cruzaram, nesse sentido, conforme Chalita “A tarefa do educador é formar seres humanos felizes, equilibrado [...]” (CHALITA, 2001, p.30). Diante dos resultados apurado acima percebe –se que a afetividade precisa ser enquadrada em uma conjunção educacional principalmente por abordar elos humano passando essa igualdade para toda comunidade escolar. Assim, concordamos com Freire (1996), quando ele afirma a necessidade do respeito ao educado. Dessa forma,

Não é possível respeito aos educando a sua dignidade a seu ser formando-se, á sua identidade, se não se levar em consideração as condições em que eles vêm existindo, se não se reconhecer a importante dos “ conhecimento de experiências feitos” com que chegam à escola. O respeito devido à dignidade do educando não se permite subestimar pior ainda zombar do saber que ele traz consigo para a escola (FREIRE, 1996, p. 37)

A partir da fala de Freire (1996) fica evidente que é essencial apreciar práticas dos alunos em seu dia- a dia acreditando em um desenvolvimento de disposição diante de um aprendizado de uma existência vivida. Há uma necessidade da mudança pedagógica em relação à afetividade, principalmente, nesse período de pandemia estimulando os alunos a essa nova interação com o mundo online. Quanto à evasão percebemos que os professores vêm em longas datas de lutas e desafios para conter a evasão na EJA, todos trabalham com a perspectivas de mudanças alguns êxitos foram obtidos, mas o maior desafio é a questão sócio-econômica dos estudantes que trabalham, aqui, no município,



local da pesquisa, na entre safra da produção da cana- de – açúcar, no comércio, entre outras problemáticas como transporte escolar em período do inverno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa desempenhada com objetivo de refletir sobre a evasão escolar na EJA, percebemos que diante das metodologias e estudo direcionado ao sujeito, a partir da criação de vínculos, o quão é importante valorizar a relevância de trabalhar a partir do que o aluno traz. Nesse sentido, refletir sobre a EJA, é sobretudo, olhar para o aluno a partir das suas especificidades, acolhendo-os em suas dificuldades de aprendizagem, de modo a propor atividades significativas, que os estimulem a vencer as suas limitações.

Contudo, propor atividades significativas, não necessariamente é sinônimo de não cumprir o currículo, pelo contrário, é adaptar o ensino de modo que atenda às necessidades dos alunos, assim, como se estipulam os documentos “2º Os sistemas de ensino disporão sobre a oferta de educação de jovens e adultos e de ensino noturno regular, adequado às condições do educando, conforme o inciso VI do art. 4º .” (NR) (BRASIL, 1996).

Desse modo, o educador não deve destacar, exclusivamente, as dificuldades que se fazem presentes na educação, mas precisa conscientizar-se da especificidade da modalidade desse ensino, procurando conduzir o elo ligação entre os conceitos e o conhecedor do mesmo, em que o conhecimento desses dois, buscando o tornar o ensino mais significante e agradável.

Precisamos lembrar a importância para um bom desenvolvimento pedagógico na aprendizagem, e o como receber esse discentes que na maioria das jornadas da vida não tiveram a oportunidade de iniciar ou até mesmo dar continuidade aos seus estudos devido à necessidade de colocar o alimento na mesa, através do trabalho da monocultura no período da entre safra da mata sul de Pernambuco, no caso em questão, dos nossos sujeitos.

REFERÊNCIAS



ALMEIDA, L.R. (org) Afetividade aprendizagem e Educação de jovens e adultos: Relatos de pesquisas na perspectiva de HENRI WALLON – 1 ed. São Paulo; Loyola 2012.

LEITE, S. A. ; TASSONI, E.C.M. A afetividade em sala de aula: as condições de Ensino e a mediação do professor. In: AZZI, Roberta Gurgel; SADALLA, Ana Maria Falcão de Aragão (Org.). Psicologia e formação docente: desafios e conversa. São Paulo: Casa do psicólogo, 2002.

CURY, AUGUSTO. Pais brilhantes professores fascinante. Rio de Janeiro;SEXTANE 2008

CHALITA, GABRIEL; Educação; A solução está no afeto. São Paulo; EDITORA ; Gente, 2001 1 edição.

DANTAS, Heloysa. Afetividade ou a construções do sujeito na psicogenética de WALLON. IN. DELA-TAILLE. PIAGET, VYGOTSK e WALLON; SÃO PAULO; SUMMOS, 1992.

CURY , Augusto. Aspectos afetivos são traduzos na educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: Sextane, 2008.

PIAGET, J. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

_____ A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 3º ed. Rio de Janeiro: AS, 1990.